

Saudação ao Amigo Jamil Chade¹

Introdução

Ilustríssimos senhores e senhora:

Acadêmico José Roberto de Souza Baratella, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

Acadêmico José Hamilton Silva Maciel, presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina, em nome de quem saúdo todos os professores e autoridades aqui presentes.

Acadêmico Florisval Meinão, presidente da Associação Paulista de Medicina, em nome de quem saúdo todos os confrades e confreriras deste querido sodalício.

Senhora Renata Rizkallah, diretora tesoureira, representante da senhora Marta Kehdi Schahin, presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês.

Dr. Paulo Cesar Ayroza Galvão, diretor clínico e representante do dr. Paulo Chapchap, diretor geral da Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês.

Dr. Luiz Fernandes Reis, diretor do Instituto de Ensino e Pesquisas do Hospital Sírio-Libanês.

Dr. Jamil Chade, recipiendário e amigo, em nome de quem saúdo todos os seus queridos familiares, parentes, amigos e convidados presentes.

Origem e Evolução do Conceito de Academia

O conceito de academia surgiu embrionariamente em prístinas eras. Seu marco foi fixado no longínquo ano de 387 a.C., quando Platão (427-348 a.C.) contava com 40 anos e gozava do pleno vigor de sua maturidade. Pela sua pujante liderança começou a reunir interessados pelo saber no Templo de Atena – a deusa da inteligência e da sabedoria –, silogeu erguido a noroeste de Atenas, no exato lugar onde Akademos – venerado como herói na mitologia grega –, fora sepultado. Aí, nesse sítio, diziam, imperava a intocabilidade de seus domínios. Akademos tornou-se não somente uma espécie de patrono ou de divindade protetora à confraria platônica, como também e principalmente deu origem ao nome de Academia a instituições congêneres que perpassariam séculos e séculos a fio.

Essa foi a forma incipiente de congregar um pugilo de intelectuais que destoavam da maioria dos cidadãos comuns, pois através do exercício da razão cultivavam o desejo pelo conhecimento, o discernimento e a busca da verdade, o anseio

¹ Discurso de saudação ao recipiendário Jamil Chade, por ocasião de sua posse na cadeira nº 29 da Academia de Medicina de São Paulo. Efeméride ocorrida em 23 de agosto de 2016, no anfiteatro nobre do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

da sabedoria e o deleite pela estética. Não é difícil imaginar que esse mesmo denominador comum autorizava aos seus integrantes a prática da fraternidade, da solidariedade e da lealdade, transformando-os numa irmandade.

A academia ática de Atena persistiu até a primeira metade do século VI d.C., quando o imperador bizantino Flávio Justiniano², ou simplesmente Justiniano I a fechou em 539, época em que grassava a desagregação do modelo social e se iniciava o sistema feudal.

Contudo, as academias ressurgiram com grande pujança 900 anos depois (!), na Europa, em consequência da Renascença (séculos XIV a XVII), movimento que redescobria e revalorizava as referências culturais da antiguidade clássica, objetivando um ideal humanista e naturalista.

Dente tantas que se formaram deve-se enfatizar a *Académie Française*, que se tornou paradigma de entidades congêneres. Fundada em 1635 por Armand Jean Du Plessis (1585-1642), mais conhecido por cardeal Richelieu, que foi durante 12 anos o primeiro ministro do rei Luís XIII (1601-1643).

A *Académie Française*, uma das mais antigas instituições em atividade não somente da França, mas da Europa; composta por 40 membros, conhecidos como *Immortels* ("Imortais"), nasceu com o objetivo de tornar a língua francesa “*pura, eloquente e capaz de tratar das artes e ciências*”.

As academias diferenciam-se de outras associações ou entidades por ensejar duas condições fulcrais: possuir um reduzido número de membros, que deverão ser necessariamente de nomeada, virtuosos, enfim, notáveis em seus misteres. Outra característica que uma academia possui é a prerrogativa da vitaliciedade de seus participantes, ou seja, a renovação de seu quadro somente ocorrerá em caso de morte, sendo feita por escrutínio dos titulares dentre os pretendentes. A aludida imortalidade a que os acadêmicos fazem jus se refere à notoriedade, vultuosidade, importância e contribuição de suas obras e feitos pautados no exercício ético da profissão, que deverão perdurar e servir de exemplo, além da materialidade exígua e frágil de suas existências.

Cadeira nº 29

Não é a pertença a uma academia que *per se* deve dar notoriedade a alguém, mas a notabilidade e vida paradigmática é que habilitam alguém a pertencer a uma academia.

Daí se depreende que uma das funções precípuas das academias é enaltecer, custodiar, divulgar e perenizar a memória de seus participantes – passados e presentes –, sem dúvida alguma, seu maior patrimônio!

Carlos da Silva Lacaz (1915-2002), membro titular, ex-presidente (1962-1963) e patrono da cadeira nº 53 deste querido sodalício, a quem eu o reverencio, pois tive o privilégio de tê-lo como excepcional mestre, ensinava nas entrelinhas muito humanismo, através de seus aforismos. Um deles que sempre citava em suas preleções, que, aliás, muito bem se aplica ao mister das academias, assim se expressa: “*Bem-aventurados os que vivem na glória de seus feitos, no ensino dos discípulos, na sequência dos continuadores. Que os moços saibam recordá-los com imperecível fidelidade*”.

A cadeira nº 29 da insigne Academia de Medicina de São Paulo, que hoje se renova e recebe em gala seu novo ocupante, tem um preciosíssimo lastro.

Seu primeiro ocupante foi Adib Domingos Jatene (1929-1914, Figura 1), que teve não somente uma destacada trajetória nos meios universitários como pesquisador,

² Seu nome completo era Flávio Pedro Sabácio Justiniano (483-565), também conhecido como (Santo) Justiniano, o Grande, pela Igreja Ortodoxa, foi imperador bizantino no Império Romano do Oriente, desde 1º de agosto de 527 até a sua morte.

professor e cirurgião cardíaco, mas também, atuou como administrador, sendo diretor-geral do Hospital do Coração; secretário da saúde do estado de São Paulo (1979-1982) e ministro de estado da saúde em dois governos³, dentre tantos outros feitos.

Ficaram famosos alguns de seus pensamentos. Eis três deles: “*Eu sou contra essa história de dizer: ‘Eu não faço por que não me dão condições’*”. *Se você é capaz de fazer você cria as condições*”; “*Eu nunca discuto problema. Tem gente que se perde na discussão do problema. Eu só discuto solução*”; e ainda: “*O segredo é descobrir o jeito. E pesquisa é descobrir o jeito*”.

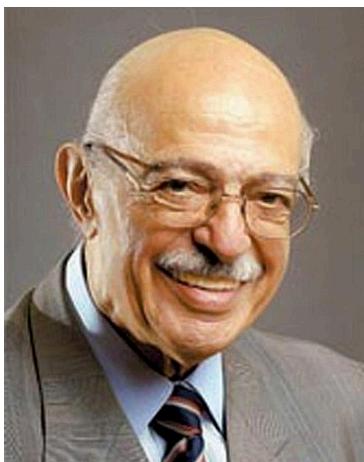


Figura 1 – Adib Domingos Jatene.

Adib Jatene ingressou na Academia de Medicina de São Paulo em 17 de abril de 1991, e escolheu como patrono de sua cadeira, seu inesquecível mestre, o condestável Euryclides de Jesus Zerbini (1912-1993, Figura 2). Zerbini foi um virtuoso cirurgião cardíaco. Assim como seu pupilo Adib Jatene, ganhou fama não somente em São Paulo, mas no Brasil e além-fronteiras. Em 25 de maio de 1968 realizou o primeiro transplante cardíaco do Brasil e o quinto do mundo (!), apenas seis meses após o pioneiro realizado em dezembro de 1967, pelo cirurgião sul-africano Christian Neethling Barnard (1922-2001).

Dentre as máximas de Zerbini têm-se: “*Operar é divertido, é uma arte, é ciência e faz bem aos outros*”; “*Nada, absolutamente nada resiste ao trabalho*”; e ainda: “*É a dedicação ao trabalho que distingue um indivíduo do outro; não acredito em talentos*”.

Euryclides de Jesus Zerbini tornou-se membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 2 de dezembro de 1941, com apenas 29 anos (!), constituindo-se num os mais jovens a ingressar nesse honorável silogeu. Foi, sem dúvida alguma, um indiscutível prodígio da medicina brasileira!

Entretanto, não me compete enaltecer agora esses vultos que se fizeram história em nossa querida profissão, mas sim, apresentar um caloroso panegírico ao recipiendário.

³ Oito meses (12 de fevereiro de 1992 a 2 de outubro de 1992) no Governo Fernando Collor de Mello, e 22 meses (1^o de janeiro de 1995 a 6 de novembro de 1996) no Governo Fernando Henrique Cardoso.

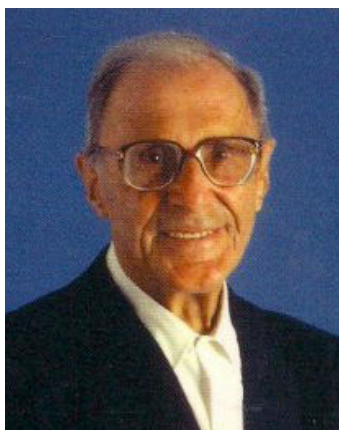


Figura 2 – Euryclides de Jesus Zerbini.

Recipiendário

Vinícius de Moraes⁴, o genial vate dos anos dourados da bossa-nova⁵, carinhosamente alcunhado de “o poetinha” por Tom Jobim⁶, sintetizou um pensamento que se tornaria lapidar: “*A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro na vida*”. Nesse ir e vir, encontros e desencontros que a vida proporciona a todos, tive a grata satisfação de conhecer muitíssimas pessoas que deixaram marcas e exemplos indelévels em minha vida, quer pela esmerada educação, quer pelo exercício ético e humanístico da profissão, quer pelas contagiantes virtudes da competência, humildade, simpatia, bondade, lisura, lealdade e afabilidade.

Esses, sem dúvida alguma, são alguns de tantos outros predicados que definem o ilustre recipiendário e o principal protagonista desta efeméride – Jamil Chade (Figura 3), que eu tive a felicidade de conhecer e de interagir, harmoniosamente, há mais de 6 lustros, no exercício de nossa especialidade. Ele, mais experiente do que eu, serviu-me como exemplo de homem agregador, pacífico, sereno, que empreende sua labuta diária não somente com afinco, mas com amor; satisfeito e realizado com sua vocação, pois sempre transbordou de seu semblante alegria e jovialidade, independentemente dos achaques que a inexorabilidade da existência impõe.

Assim como seu antecessor e patrono, Jamil Chade não é paulistano. Nasceu em 12 de janeiro de 1938, na modesta cidade de Oriente, oeste paulista, a cerca de 450 quilômetros da capital bandeirante. É filho de libaneses que, assim como tantos outros imigrantes, aqui vieram para trabalhar e engrandecer a nossa nação.

Tendo por vocação a medicina, partiu para a antiga capital federal e ingressou, em 1959, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado da Guanabara, hoje, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM – UERJ), graduando-se em 1964. Cumpriu dois anos de internato no Hospital

⁴ Marcus Vinicius de Moraes (1913-1980) foi diplomata, dramaturgo, jornalista, poeta, cantor e destacado compositor.

⁵ Bossa-Nova caracterizou-se como um movimento e estilo musical iniciado por volta de 1958, no Rio de Janeiro. Com influências jazzísticas introduziu invenções melódicas e harmônicas no samba urbano, suprimindo o baixo repetitivo em sua batida.

⁶ Tom Jobim, nome artístico de Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (1927-1994), destacou-se como compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violinista, sendo considerado um dos maiores expoentes da música popular brasileira e um dos criadores e principais protagonistas do movimento bossa-nova.

Getúlio Vargas e, ainda como estudante, estagiou no Hospital Samaritano e Hospital Pro Matre, ambos no Rio de Janeiro.



Figura 3 – Jamil Chade.

Veio para São Paulo e, em 1967, foi aprovado no concurso da Divisão da Clínica Urológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC – FMUSP), exercendo aí funções de docente. Constituíram-se áreas de sua atuação: cistite intersticial, litíase, hiperplasia prostática benigna e uro-oncologia. Dentre suas diversas pesquisas nessa renomada instituição de ensino destaca-se: “Avaliação dos Sintomas em Pacientes com Cistite Intersticial Tratados com a Ciclosporina”.

Jamil Chade foi também aprovado em concurso para urologista no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e obteve o título de especialista em urologia pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e pela Associação Médica Brasileira (AMB).

No HC – FMUSP ministrou aulas no curso de graduação para alunos do 3^o e 4^o anos; coordenou o Centro de Estudos da Próstata (Cenpro), tendo realizado várias campanhas de prevenção do câncer de próstata; e tornou-se membro efetivo do Centro de Estudos Professor Gilberto Menezes de Góes ⁷, onde participou do grupo multidisciplinar na pesquisa da litogênese urinária.

Sequioso por aprimorar seus conhecimentos, esteve, entre 1986 e 1987, nos Estados Unidos da América, como *research fellow in surgery (urology)*, na *Harvard Medical School*.

A convite dos professores Daher Cutait⁸ e Sami Arap⁹ tornou-se membro titular do corpo clínico do Hospital Sírio-Libanês, atuando como chefe da equipe de urologia do pronto-atendimento; nas comissões de Ética Médica e de Credenciamento, além de membro fundador do Centro de Estudos e Pesquisas, onde participou de diversos cursos, jornadas, simpósios e congressos.

⁷ Gilberto Menezes de Góes (1932-1985) é patrono da cadeira nº 117 da Academia de Medicina de São Paulo.

⁸ Daher Elias Cutait (1913-2001) foi chefe do Serviço de Coloproctologia do HC – FMUSP de 1947 até a sua aposentadoria em 1983. Foi também diretor clínico do Hospital Sírio-Libanês desde 1965 até o seu falecimento, sendo um dos responsáveis em transformar uma acanhada instituição, mantida pela Sociedade Beneficente de Senhoras da Comunidade Sírio-Libanesa, num dos dez principais hospitais do país.

⁹ Sami Arap foi professor titular de urologia da FMUSP.

Jamil Chade tem participado desde 1967 de inúmeros congressos nacionais e internacionais, quer atuando como debatedor em mesas-redondas, quer apresentando trabalhos ou palestras.

Foi também professor convidado da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba; da Faculdade de Ciências Médicas de Santos; da Faculdade de Medicina de Valença, no Estado do Rio de Janeiro (2010-2013), além de professor voluntário da Divisão da Clínica Urológica da FMUSP por quatro anos (2010-2014), após a sua aposentadoria em 2010.

Dentre as diversas entidades estrangeiras a que pertence salientam-se: *American College of Surgeons*, *Confederación Americana de Urología* (com atuação na diretoria) e *American Urological Association*.

Jamil Chade foi membro do conselho editorial das revistas “Urologia Contemporânea” e “Diagnóstico e Tratamento”. Possui trabalhos publicados em periódicos nacionais e do exterior, assim como é autor de capítulos de livros, sendo seu nome referência em vários trabalhos internacionais.

Contudo, foi na vida associativa que nossas existências se cruzaram de modo inesquecível para mim. Jamil Chade foi eleito e reeleito presidente (1996-1997 e 1998-1999) do Departamento de Urologia da Associação Paulista de Medicina. Dentre tantos feitos em sua pujante atuação, juntamente com sua diretoria, resolveu homenagear, em 1997, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, nomes deste estado, que se “destacavam pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista”. Havia naquele seletto grupo alguns jovens, mas quem poderia imaginar que dentre eles, 19 anos depois, estaria aquele que lhe faria emocionadamente a sua saudação de ingresso na vetusta Academia de Medicina de São Paulo?!

Jamil é casado com Milca Chade e seus três filhos multiplicaram as virtudes de seus pais: Jamil, mestre em relações internacionais pela Universidade de Genebra – Suíça, onde vive há 14 anos, e conhecido correspondente internacional do jornal O Estado de S. Paulo; Daher, mestre e doutor em urologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; e Milca, mestra em mastologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Jamil Chade e eu nos ufamos em sermos membros do *Rotary International*, benemérita, magnífica e secular instituição, a qual lhe galardoou o cobiçado título *Paul Harris Fellow*. Dentre outras homenagens que recebeu destacam-se: Mérito Acadêmico e Profissional outorgado pela Câmara Brasileira de Cultura, homenagem recebida na data nacional da independência do Líbano, em sessão solene da Câmara Municipal de São Paulo; Honra ao Mérito outorgada pelo Cremesp em decorrência de 50 anos de exercício ético da medicina; *button* de ouro pela sua destacada dedicação, concedido pela Sociedade Beneficente de Senhoras do Hospital Sírio-Libanês.

Contudo, acredito que a homenagem que melhor pereniza e sintetiza a sua profícua vida profissional após 47 anos (!) de dedicação ao Hospital das Clínicas foi-lhe conferida pela Divisão de Urologia, gravada em placa, com os seguintes dizeres: “*Ao professor Jamil Chade, que com brilho intelectual, comprometimento com a instituição e sentimentos humanísticos maiores, influenciou e mudou sucessivas gerações de urologistas, engrandeceu a Divisão de Urologia do Hospital das Clínicas*”.

Caríssimo Jamil Chade. Sou testemunha de que você não somente desejou ardentemente ingressar na augusta Academia de Medicina de São Paulo – celeiro de destacados esculápios que se imiscuem na história da medicina paulista e brasileira –, como também não mediu esforços para diligentemente galgar a posição que, com galhardia, conquistou em escrutínio pelos seus méritos. Seja muito bem-vindo a esse

querido sodalício. O umbral está aberto e engalanado para recebê-lo. Seus confrades e confreiras, parentes e amigos merecidamente o aplaudem!

Muito obrigado!

Helio Begliomini¹⁰

¹⁰ Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.